

PATOMACHO



Foto ASSIS HOFFMANN

QUE LOUCURA!

O Pato Macho não pretende ser igual àquele cara que foi a um psicanalista e, aconselhado por este a contar sua história desde o princípio, começou: «No princípio eu criei o céu e a terra...»

O Pato Macho não pretende ser original. Louco, sim; original não. Aliás, o que mais nos animou a seguir adiante com a idéia deste jornal foi a reação de todo o mundo quando ouvira nossos planos. «Um jornal? Em Pôrto Alegre? Agora? Que loucura!» Quer dizer: com tanto encorajamento, como desistir?

Mas não pretendemos criar do nada. Só Deus criou do nada e olha no que deu. Vamos copiar, adaptar, aproveitar, seguir a trilha de outros até o hipotético tescuro e só improvisar quando não houver precedente. Esta franqueza não significa humildade, no entanto. A primeira providência tomada para que ninguém nos chamasse de «uma imitação barata do Pasquim» foi cobrar o mesmo preço do Pasquim. Imitação, por certo. Mae caral!

Estabelecida a nossa identificação com o Pasca (a quem, por sinal, dedicamos este primeiro

número, com reconhecida gratidão) vamos às nossas diferenças. Em primeiro lugar: não queremos ser um jornal especificamente de humor. Calculamos que três, no máximo quatro boas risadas por número é uma meta razoável. No mais, nos contentaremos com sete sorrisos espontâneos, dois descendentes, um «Ha!» pouco convicto, cinco murmúrios de aprovação, dois muxõs indignados e um «Nada mau», no fim. Ou, no mínimo, um tolerante. «Vamos ver se no próximo número melhora».

Segundo lugar: não sendo um jornal nacional, o Pato Macho pode ser provinciano ou o que der. Sem provincianismo. Sabemos exatamente qual é e como é nosso público. Conhecemos a sua linguagem, a informação que eles gostam de ter, seus hábitos de vida e de consumo. E vamos tratá-lo com aquela informalidade que a vida em província oferece aos não-provincianos. Eis aí, quase que por acaso, uma boa definição para o Pato Macho: um guia informal das gentes, lugares e coisas da província, feito — com bom humor e esperança — para os não-provincianos em espírito.

Porque ninguém vive impunemente, ou cada um tem a filosofia que merece. Aos habitantes deste «continente» coube o provincianismo, filosofia bem antiga mas de grande aceitação fora das áreas de influência. Ao adepto desta filosofia dá-se o nome de provinciano e o provinciano é antes de tudo um chato, que deslumbrava-se com os mitos. É por isso que evitamos fazer um jornal de mitos. Dos nossos diretores e principais redatores, só dois — Luiz Fernando Veríssimo e Carlos Nobre — já ultrapassaram a barreira dos trinta, mas ambos nos asseguram que ainda têm dois ou três anos de raciocínio produtivo antes que a esclerose os transforme em medalhões. Os outros são todos jovens e bem intencionados.

Mas voltamos ao nosso público: o provinciano, aquele que leva tudo às últimas conseqüências, tentando derrubar novidades em defesa de seus mitos. Assim vamos vivendo na Província à sombra de organizações «tradicionais». Um apelido bonito para senãs. Nomes e endereços a pedido.

Agora Pôrto Alegre está assistindo ao que talvez seja a derradeira tentativa de soltar as amarras. A Rádio Continental, o som do Liverpool, as garotinhas da Independência e, modéstia à parte, o Pato Macho. Os provincianos estão grilados, como estariam os decadentes de outras épocas, assustados agarram-se ao que resta de cocoroquice. Embasbacados!

A Continental é esquecida por certas agências de publicidade, as garotinhas da Indepê são maldenas não arrependidas, o Liverpool sai para libertar o seu som. E nós? Bem, a gente não sofreu pressão direta, ainda estamos na faixa dos inofensivos. Apenas o ciúme de alguns colequinhas, que não admitem estar por fora da equipe que bolou este hebdô.

Irmãos é preciso coragem!!!

Ah! Vamos nos esquecendo de explicar o nome do jornal. Na verdade ele se chama Pato Macho como poderia se chamar Alfredo ou Ribamar ou Qualquer Coisa. Pato Macho souou bem. É engraçado. Fácil de lembrar e de dizer. Não há outra explicação.

COMO JOGAR O SIMANDO

INSTRUÇÕES: a — Tome um dado destes de seis lados, numerados de 1 a 6. (Não deve ser dos de poker).

b — Não esqueça. Isso não é jogo do osso.

c — Capture sete amigos, ou amigos de preferência, desaludidos; todos com a idade fixa de se fixar num centro mais avançado. Enfim, todos doidos para deixar a província.

d — Jogue um de cada vez, em turnos de seis horas intercaladas por intervalos de 15 minutos. (O intervalo poderá ser aproveitado para ouvir a Continental ou Jr beber um uísque nacional no Butkin).

e — Avance, ou volte, conforme estiver prescrito.

d — Seja criativo. Jogue sem brigas, estamos lançando um jogo sério.

1 — Você não está fazendo esforço. Pelo jeito vai permanecer por aqui, tomando banho nas vitrines da Guaspari.

2 — Assim você nunca conseguirá deixar Porto Alegre. Tente a sorte na Loteria Esportiva.

3 — Volte ao ponto de partida. Você foi pilhado em flagrante delito: paquerando mocinhas do Partenon.

4 — Agora você chegou à esquina de Porto Alegre. Cuidado!

5 — Encontrou o Bataclã. Fique uma rodada sem jogar para um papo com o folclore de nossa terra.

6 — Acalme-se ouvindo o som noço de cada dia nos 1200 kw do Judeu Westphalen.

7 — Pô! Você é um cara de sorte. Foi convidado a assistir ao desfile da Pity, Vera Corte Real e Lalá mostrando lanchonetes. Joga de novo.

8 — Mais um e você cai na Santa Casa. Perde uma jogada para tomar fôlego.

9 — Santa Casa. Tente um pistão com os doutores Milton, Adelita ou Sândrinha. Talvez assim consiga ser atendido nos próximos meses. Fica um mês sem jogar.

10 — Parabéns. Você conseguiu chegar aqui sem problemas. Ganhou uma volta na moto do Mário Gustavo. Perde uma jogada, tempo suficiente para curtir velocidade.

11 — E agora essa! Você foi visto no Barroquinha batendo um papo com o doutor Trajano de Eregharay. Isso é atraso. Perde 4 jogadas.

12 — Ôi bicho, você esqueceu de pagar aquele papagalão da prestação que fez nas Lojas Bier. Castigo: volta ao início, assim terá tempo de subir a Ladeira para pagar o dito em cartório. Gente final!

A — Descanso obrigatório. Como tu é uma pinta malandra pode aproveitar para tomar uma cuba no Amigo Velho. Depois continua.

13 — Éta númeroinho de sorte! Você ganhou um prêmio na quermesse do Bom Conselho. Avance até o 26.

14 — Encontrou a Macaca Claudomira na Indepê. Volta pra 9.

B — Redenção. Descanse 3 jogadas paquerando doas e comendo algodão de açúcar. Não esqueça de assistir aos macacos tarados.

15 — Recebe este convite com orgulho: participar do júri que escolherá a rainha das piscinas da caixa d'água. Procure o Cestari no DMAE. Volte ao A.

16 — Assim não vai dar pé bicho. Tirar sarro com a mulher do Capitão Maravilha! De castigo compre mais 2 exemplares do PATO MACHO.

17 — Esta é imperdoável: sábado passado você foi visto no Bond'eu na mesma mesa em que estavam Catu, Raul e Catinha. Volta 5 casas.

18 — Apanhe sua coleção de Anúncios do Correio do Povo e vá passar o fim-de-semana na Fazenda do Guga Stumpf, em Viamão. Não joga um fim-de-semana.

C — Férias em Viamão. Roteiro organizado pelos professores Riopardense de Macedo e Melchiades Stricher. Sai do jogo.

18 — Suas ações do Banco do Rio Grande subiram 15 pontos. Pule ao 74.

20 — O Tatata contou pro Sgrlho que tu é biche, meu. Sai dessa! Fica 5 voltas sem jogar para ter tempo de encontrar os fofaqueiros.

21 — Vocês não aprendem mesmo. Comer cachorro quente no Yellow! De castigo fique uma rodada de fora, aproveite a folga para ir ao Joe's.

22 — O turma do Carlos Heitor é de passada. Não é compênia para você, meu filho. Castigo: fique uma jogada batendo papo com os gordos, Nico e Eabroglio, sobre automobilismo, é claro.

23 — Um quadrinho de sorte. Compre 3 Patos (machos de preferência) e deslize de graça no único tobogã underground da Província. O escorraça da 24 de Outubro.

24 — Você está sendo votado no concurso que escolherá a mais bela bicha do sul, uma promoção do Jornal da Semana.

25 — Re-fresco. Aproveite para um papo de 10 jogadas com o Renato D'Árigo.

26 — Foi ao Beira Rio e não viu o Bráulio. Volta pra 5.

D — Ponto de descanso obrigatório. Aproveite o tempo para ler uma crônica, Interinha, do Jockymann. Sobre futebol, ora!

27 — O gordo Pepê te convidou pra sócio na fábrica de quindins. Pode ser e sua chance de forrar o poncho. Aproveite, mas não jogue mais.

28 — Encontro com a Fumaça. Viagem tranqüila ao som barato da Continental. Direto pra 70, decididamente você nasceu com o PATO pra lua.

29 — Pô, finalmente você ganhou o que tanto desejava. Aquela casa na esquina da Lucas de Oliveira com a rua do IFA. E mais, um beijo de gratidão do ara, Lincoln Ganzo de Castro, primo do Pato Macho e do Tareo de Castro. Quem tem casa cria raízes. Sai do jogo.

30 — O Elias telefonou: sua conta no Butkin chegou a 200 contos. Tai, querer pegar a Bárbara na marra é o que dá. Modere-se, quem nasceu pra Porto Alegre nunca chega a Woodstock. Como castigo, leia a página 4 do Correio do Povo.

31 — Tá purra meu. Tomar porre no Barroco já era. Curta sua ressaca sem jogar uma vez.

32 — Calu no conto do apartamento. Marchou com 50 contos e o Peracchi deu o presente pro Hospital Santa Antônio. Castigo: não vai participar da ginkana Ipiranga deste ano.

33 — Ainda existem os bares de Petrópolis. Pizza no Sherezade! É papo furado. Procure o Nilo Palm Soares que ele o põe por dentro da onda.

34 — O PATO MACHO está precisando de você. Descanse no B enquanto prepara uma entrevista com o Galvani sobre o tempo de paquera no barzinho do Krahe.

35 — Achou o chapéu do Dêntice. Recompensa: pule pra 73.

36 — A gente cansou. Faça o que quiser só não ultrapasse a plataforma E.

37 — Voltamos. Seu carango esculhambou no tobogã do Célio Marques Fernandes, aquele que começa entre os praças Júlio de Castilhos e Dom Feliciano. A pé não dá pé. Volte para o 23.

38 — Tente convidar Tereza Ribeiro, Meméia, Laura e Anete Agostinelli para sair. Se conseguir não tem porque deixar Porto Alegre. Você nasceu para viver aqui mesmo. Adeus bicho, divirta-se, mas não joga mais.

39 — Pagou uma carona com o Escóva. Avance dois quadrinhos por não ter morrido.

40 — Passou pelo Hugo Amorim e não xingou. Castigo: assistir ao próximo jogo do colorado no interior.

41 — Encontrou o Magadan e o Pinheirinho. Vai virar poster na Tenda do Arx, lá na José do Patrocínio.

42 — Caiu da moto bem na frente da Tia Dulce. Para recuperar-se terá de tomar duas sopas de cebola e três mococos sem perder nem uma jogada.

43 — Você está sendo procurado para copydesk (revisor) dos erros de Hilário Honório. Coitado, terá tanto trabalho que não será mais possível continuar jogando.

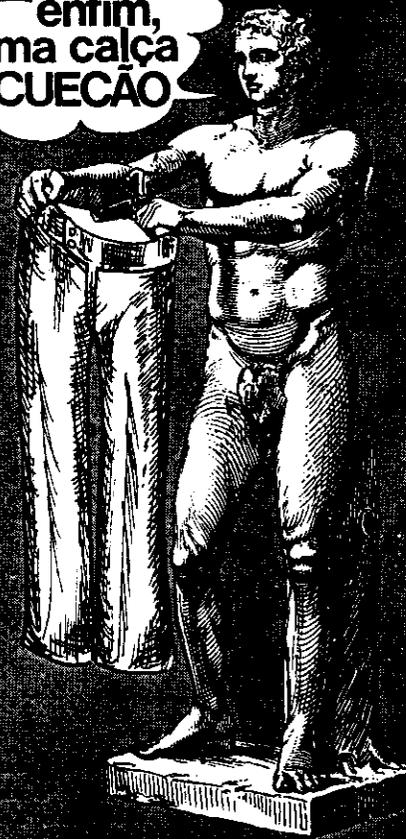
44 — Recebeu telefonema do Manoel Pedro Reis. Vá até o Transfôrta que aquele papo ser legal. Avance o 69. Vá!

E — Agora você poderá admirar o mais belo pôr do sol do mundo. Ganhou um título do SABA clube e um volume encardernado de «A Fundação de Porto Alegre», o livro dos sonetos. Descanse 3 jogadas, o livro é curto.

PEACE PLEASE

continua na p. 7

enfim, uma calça CUECÃO



JOAQUIM FONSECA

SOCORRO! UM FANTASMA!

YY A

Cine RITMADO

FERNANDO WESTPHALEN

Eu pretendia escrever sobre cinema, mas mudei de idéia. Vou falar sobre crítica de cinema, a deliciosa nouvelle critique. A turma escreve bonito, burlando o filósofos com grande autoridade. Se o tema é um western, lá vem maniqueísmo pra cima da gente, a grandeza do personagem itinerante que vai acabar destruindo o cenário, os grandes planos. De barato, nos ensinam que o revólver é menos um instrumento de trabalho que um símbolo fálico, absolutamente freudiano. Agora, tudo depende do autor do filme. Se for um dos aleitos, essas coisas tôdas entram em consideração e o filme é «por 10 menos» genial. Eles são íntimos dos seus eleitos, Gordon Douglas, o velho Hathaway, etc. todos norte-americanos e infalíveis. John Wayne é o melhor ator do mundo e um filme como True Grit vai logo para o lista dos melhores do ano. Agora se o cara não está no rol dos bons, aí é fogo. Não leva colher de chá de jeito nenhum. É o caso de Buñuel, Glauber e outros subdesenvolvidos. São irremediavelmente forsanetes, charlatões, ridículos e todos os seus filmes um lixo. Sem exceção.

Ultimamente, eu estava para ver o Mulheres Apaixonadas, que alguns amigos recomendaram-me como muito bom. Mas sabe como é: lá no Ritz, com este calor todo, eu não sou chegado à sauna. Fui adiando, adiando... até que o meu amigo Marco Aurélio Barcellos publicou na Zero Hora um artigo sobre o filme. Parece que ele gostou do fito. Vejam estes trechos: «Um filme sobre a exacerbação do erotismo ou uma pesquisa para além do horizonte da imaginação convencional? Uma análise do incompleto e uma montagem sobre a insatisfação, ou a revelação do destampado humano, simplesmente?... A geometria traçada sobre a angústia. Uma figura disforme de quatro vértices, cuja distância faz latejar a intimidade de quatro personagens que rodeiam num estranho cateidoscópio... Um acasalamento à natureza como se ela fosse o útero gigantesco... A oposição terrível entre a luta dos corpos recém nascidos à beira da largira e a inanição da pele verde congelada sobre a cama... O discurso segue sempre nessa toada grandiloquente. Fala em deltar «sox» e semilir os tons fetais da sua última recusa». E conclui: «Women in love, um filme sobre a dor da existência. Sobre a dualidade eterna. Sobre a morte do univálcia.»

Li o artigo até o fim, não entendi nada e desisti de ver o filme. Afinal, pele verde congelada, útero gigantesco, placenta de neve e sons fetais não fazem um coquetel do meu gosto. Positivamente, a nouvelle critique eu não entendo.

três

Aqui quem fala é Antônio Carlos Contursi, mais conhecido na Zona do Agrião como Bierboy. Estamos de cara pró vídeo, assistindo ao Som Livre Exportação: pra mim, o maior barato da TV brasileira, o que faltava na TV, mas que já existe no rádio, aqui mesmo em Pôrto. O Biershow da Continental (risos)... bem montado, misturando classe A com D, prós caras de classe A curtiem uma diferente. Bierboy.

O que interessa no SLE é que com isso está sendo alterada uma imagem tradicional de televisão no Brasil; ou melhor, a «revolução» que a TV Globo está pretendendo... mas isso não vem ao caso. O programa tem um certo dinamismo, tanto que o aspecto que mais preocupa as pessoas que malham o SLE, é o que eles chamam de esculhambação, a falta de organização, coisa que o valha. Eu acho que a esculhambação é proposital, formalizada para interessar o espectador. Uma espécie de mundo-cão muito sofisticado: os desmaios no SLE do Anhembi foram explorados de maneira sensacionalista, e o pacato telespectador médio não se dá conta de que aquilo é uma barbaridade, mas o pessoal da Globo sabe que está fazendo uma TV «desenvolvida». Vejam o filme Dias de Fogo. FERLAUTO.

Sob o ponto-de-vista de técnica de TV o SLE é o primeiro programa musical, desde os tempos do Times Square (risos), pelos menos é o primeiro no gênero que utiliza técnica de televisão. Na fase atual da música brasileira, tempos do teatro Record, o que se fazia não era num teatro, era pura e simplesmente rádio. Programa de auditório, na base do «vamos apresentar agora...», acabamos de ouvir etc. O SLE que a gente tá vendo aí, se vale de uma técnica importada que é válida, lúcida e inserida no contexto; a-... em flashes e entre-luzas rápidas que dão o movimento ao programa. Além disso eu acho superbacana o aspecto informal com que a coisa é levada.

O defeito básico do programa é a pretensão de querer satisfazer todo mundo. Um programa que apresenta Mutantes & Ciro Monteiro está entre Melo y Mendonça indefinido, visando contentar o público médio da TV Globo. É preciso considerar que este programa é apresentado, no Rio entre duas novelas (de audiência quase total), na intenção de segurar o público-cativo, que é público de novelas.

FERNANDO WESTPHALEN
O Ferlauto falou que muita gente considera o SLE uma esculhambação, barra suja. Eu já acho que está longe de ser sujeira. É assim como ir ao cinema e ver os jornais do Canal 100, com aquelas caras metendo o dedo no nariz. É preciso haver os caras desdentados metendo o pau no SLE, só assim tem graça. A mesma coisa acontece com o



meu programa, o Biershow. Foi preciso que eu botasse aquelas drogas do Waldik Soriano e tocasse o malho no bicho. Caso contrário, entra naquela rotina e acaba caindo. BIERBOY.

Lí uma entrevista do presidente da Associação Interamericana de Rádio e Televisão, onde afirmava que televisão é cultura. Eu penso que antes de ser cultura é indústria. AIELLO.

Qualquer informação que a TV dá é cultura. WESTPHALEN.

Mas aqui no Brasil a TV antes de ser cultura pela própria natureza do veículo, a própria indústria é cultura. WESTPHALEN.

Tá, eu acho que a novidade do Som Livre é principalmente visual e não de som. O som que está aí é aquela mesma do pessoal da bossa nova, que nem passou pelo tropicalismo e, que agora está digerindo uma porção de coisas alienígenas. O papo novo é imagem. Do som eu ainda duvido. SANDRA ADAMS.

... pelo menos somos alfabetizados, e quem de nós assiste, sistematicamente, televisão? A minha mãe fica lá vendo sua novelinha, depois... ela adora Ellis Regina e continua no Som Livre. Os Mutantes, o que é isto!... Ela não gosta. WESTPHALEN.

Não vi música brasileira em Londres. O que vai daqui pra lá é mal estruturado. Todo m-

sico que vai daqui leva apenas uma intenção: aparecer e fazer dinheiro. Bati um papo com Cae e Gil e achei que eles haviam descoberto que havia por lá um troço muito maior que o deles. Os dois haviam tentado fazer uma coisa muito séria e espetacular no Brasil. Num sistema diferente, acredito que em cinco anos Cae e Gil consigam fazer alguma coisa lá fora. FUMAÇA NARDI.

Caetano vai assimilar, trabalhar e ouvir som inglês. Na volta ele vai ser um músico inglês? PEDRO CARLOMAGNO.

Não, não. Acho que a música como a moda, como tudo, sofre influências, quer sejam de estruturas ou de sistemas. Talvez eles venham a fazer um trabalho bom para a música brasileira, mas quando voltarem estarão superados. Os dois já-eram, tanto pra cá como pra lá. Por mais que pesquise estão superados. O jovem de hoje quer sempre novos valores. Guitarra elétrica não é mais novidade.

Mas partindo daí vamos chegar à conclusão que a contribuição deste programa importantíssimo, que o SLE, para a música popular brasileira, é mínima. Parece que acaba-

O SOM Livre de cada dia



mos de descobrir que ele existe só porque está encaixado entre duas novelas. CARLOMAGNO.

Tá certo. A Shell só acreditou no programa depois das três primeiras apresentações. O próprio programa forçou a barra. Se existe um cara de peito lança um «Som Livre», ele acontece naturalmente. A conclusão que eu chego é que existe música de consumo. Feita para uma sociedade de consumo. FERLAUTO.

Mas há de concordar que o Led Zepellin é para uma sociedade de consumo reduzi-dísimas, intelectual. FUMAÇA.

Como o Som Livre de São Paulo, ou este de Pôrto Alegre? FERLAUTO.

Certo. A música que mais fez sucesso no Brasil, no ano passado, foi aquela marchinha do Miguel Gustavo, Prá Frente Brasil. Foi a maior audiência do mundo. Ela era veiculada seis vezes ao dia em todas as estações do Brasil. Dá uma audiência, que eu vendo qualquer bagulho. WESTPHALEN.



OPINÃO

Depois de sonolenta por muito tempo sem nenhum acontecimento importante, a "mãe leal e valorosa" Província acordou com a chegada da patota do Som Livre Exportação. Gente de cuca, que sabe o que faz, em pouco tempo conseguiu criar o melhor programa de televisão do país, mostrando todas as tendências da MPB. Tem scotch pra quem gosta de Ellis, Chico & Bethânia. Melado pra quem fica com Valdik Soriano, Teixeira, Tonico e Tinoco, Walter Lacet, o melhor produtor de TV do ano e Solano Ribeiro, o homem dos Festivais da Record, tem carta branca para o que der e vier. Imaginação é o que não falta e o apóio excede. Televisão é antes de tudo jornalismo (José Luis), mas são poucos os que acreditam nesta terra de inventores.

Ivan Lins ganhou oito milhões pelo show do Butikín, mas diz que sua conta bancária não passa dos três mil. Que MADALENA é prostituta "porque só dá ela". Sexo é 50% de tudo que faz. Música ideal é a que fica entre a pesquisa e o consumo.

Chico falou pouco, mas insistiu em dizer que suas músicas não são feitas para ninguém, "porém se alguém entendeu alguma mensagem..."

Com Leina Krespy a tiracolo Bethânia saudou "Jesus Cristo" e lembrou do "Mano Caetano".

O Som Livre no portinho foi uma tremenda curtidão. São Pedro conspirou e mandou água, mas a "esquadrilha da fumaça" garantiu o barato para a "divisão penzer" da MPB pudesse mostrar paz, amor e muito som. Em junho tem mais. GILBERTO LEAL.



RUY CARLOS OSTERMANN

OPINÃO

O BOXE DE NORMAN MAILER

Já disse ao José Onofre que, por força do aprendizado que ele já fez ligando Norman Mailer, o cinema americano, Melville, Hemingway, Wilhelm Reich, Conrad, enfim, toda a literatura e toda a experiência visual dele, e por causa do texto que saiu na «Life» a propósito da luta e da antiluta de Clay contra Frazier, está na hora do salto dialético: é preciso fazer um esforço de compreensão e colocar no papel que esta rigorosa inclinação de Mailer pelo boxe, por exemplo, revela a forma original de um pensamento que não tem mais nada a ver com a aristocracia intelectual, quero dizer, com o assunto pertinente, com a grandeza da alma e os desígnios da espécie, tudo isso revestido da forma e do gênero apropriados. É um pensamento às vezes grosso, lida com matéria fecal e não tem nojo, mas só por isso está se aproximando cada vez mais da realidade, e por um caminho nobre: pela compreensão e não pelo aproveitamento. A literatura brasileira possui textos que falam do futebol, mas o compromisso com o romance ou a novela transformou este material numa espécie de cenário; estereótipos, reliquias, superficialidades. O fenômeno, em todos estes aproveitamentos, ficou in-

facto. Mailer fala do Ego para falar de Mohamed Ali, o sentimento que tenho é que aí está uma síntese, uma verdade, mas o receio que também tenho é que esta colocação reveladora vá desembocar no imenso caudal da cultura psicológica do século 20 — e o boxe, que é que me interessa, porque é o que foi anunciado, e eu sou um consumidor muito fiel às estimulações, o boxe ficará outra vez de cenário para a discussão de idéias ou para a revelação da trajetória humana de uma personagem. Mas com Mailer é diferente e aí está toda a minha solidariedade de cronista esportivo: Mohamed Ali não é apenas uma exemplificação extraordinária do Ego e de suas aflições, é, todo o tempo, um boxeador, um homem do ringue, um ego de luvas grossas e fígado massacrado a sôcos. Então, Mailer é um compreensivo, não é um aproveitador.

E compreende como um intelectual desta década tem de compreender: as coisas estão no fundo, misturadas, confundidas, é preciso ir lá, não é uma tarefa agradável e a gratificação, às vezes, pode ser mesmo um tiro bem no meio dos olhos. Mas, afinal, quem anda em busca de recompensas?

PREGÃO

ao estilo Correio do Povo na ocasião de seu lançamento



Olha aí o PATO MACHO
Marcando uma nova idade
crítico, chibante, novo
Linda flor para a cidade!

PATO MACHO

Editor Chefe:
Luiz Fernando Verissimo

Editôres:
Coi Lopes de Almeida
Cláudio Ferlauto

Redação:
Carlos Nobre
Sérgio Arnoud
Assis Hoffmann

Planejamento Gráfico:
Signovo Ltda.

Impresso nas oficinas

Gáucha Gráfica Editôra S/A.
Av. Ipiranga, 1075

Um jornal da GRAFITTE
Editôra S/A.
Rua Luciana de Abreu, 247

Diretores:
Sérgio Alves Rosa
Renato D'Arrigo

Publicidade:
Eloi Celente

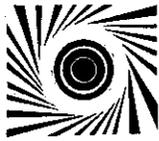
(Impacto Representações
Ltda.) — Fone: 23-7850

QUEM VÊ CARRO VÊ CORAÇÃO

Quem vê o seu carro, bem tratado,
com aquele carinho que só Ipiranga
sabe dar, conhece você por dentro.
Sabe que você só quer o melhor
para o que é seu.

IPIRANGA





irmãos bobagem

QUALQUER SEMELHANÇA COM PESSOAS VIVAS, PRINCIPALMENTE VIVAS, É MUITA COINCIDÊNCIA MESMO.

ART BY *niusa*

NA GRANJA DA FAINEIRA, O CORONEL DANTE BARROS RECEBE NOTÍCIAS DE GRAVES ACONTECIMENTOS NO VILAREJO DE INDEPENDÊNCIA, UM DOS MUITOS DO SEU IMPÉRIO. DESPACHA, PARA INVESTIGÁ-LO, SEU CAPANGA E, NAS HORAS VAGAS, BASTARDO, JUCA GASPAR.



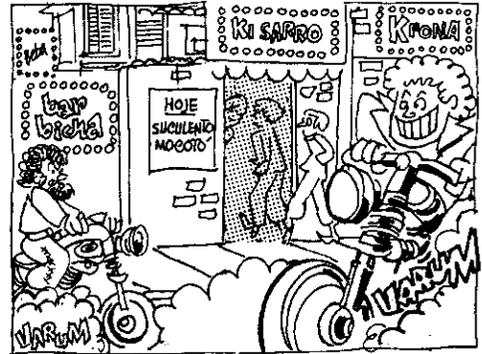
JUCA, QUERO UM RELATÓRIO COMPLETO DE TUDO. DE TUDO, OUVIU BEM?

FIQUE DESCANSADO, CORONEL.

AGORA VOU MOSTRAR QUEM É O DEZ MAIS...



INDEPENDÊNCIA É UM LUGAR FACATO. O MAIOR DIVERTIMENTO DA SUA ORDEIRA POPULAÇÃO É VER AS LUZES ACENDEREM NA RUA PRINCIPAL, À NOITINHA. MAS OS ÂNIMOS ANDAM EXALTADOS.



RUI BOBAGEM, O NÓVO PREFEITO NOMEADO PELO CORONEL DANTE TERRA, ACUSA SEU PREDECESSOR (E IRMÃO, ALÉM DE SER DO MESMO PARTIDO) CARLOS HEITOR BOBAGEM, DE TER FEITO UMA ADMINISTRAÇÃO "CALAMITOSA"



A PREFEITURA NÃO TEM NEM DINHEIRO PARA ALIMENTAR MEUS CACHORROS. UMA CALAMIDADE!

CARLOS HEITOR BOBAGEM REÚNE A IMPRENSA DE INDEPENDÊNCIA (O ÚNICO JORNALISTA DO ÚNICO JORNAL DA CIDADE, HILARIANTE ONÍRICO, DO DIÁRIO QUINZENAL, UM SEMANÁRIO) E FAZ UM INCISIVO PRONUNCIAMENTO.



Calamidade é a mãe!

COMO A MÃE DOS DOIS É A MESMA; A PEQUENA MAS TERRÍVEL BEREIA BOBAGEM, ESTÁ DÁ ORDEM AO SEU FILHO MAIS MOÇO, BRAULIO BOBAGEM, PARA ACABAR COM OS OUTROS DOIS.



ACABE COM O RUI, QUE INSULTOU UM FILHO MEU!

E COM O CARLOS HEITOR, QUE ME INSULTOU!



NESSE MEIO TEMPO, JUCA GASPAR CHEGA EM INDEPENDÊNCIA, EM MISSÃO PACIFICADORA. TRAZ TRÊS 45, CINCO 38, OITO 34 E QUATRO 44 E UMA BAIONETA QUE GANHOU DO PAI NO DIA DA SUA PRIMEIRA COMUNHÃO.

BRAULIO, CUJO DEDO DO GATILHO ESTÁ TEMPORARIAMENTE FORA DE AÇÃO DEVIDO A UM FURUNCULO, QUE ÉLE, CARINHOSAMENTE, CHAMA DE "DALTRO", E AINDA POR CIMA BRIGADO COM SUA MULHER, ADEIRITINHA BIS, QUER TIRAR O CORPO FORA.



E SE EU NÃO QUISER?

AI EU ACABO CONTIGO!

* EXTRAÍDO AO ENCERRARMOS ESTA EDIÇÃO.



CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO, SE HOUVER UM PRÓXIMO NÚMERO!

continuação da p. 3

45 — Procure a Nilo Lo Pumo no Pagoda. Ele tem um Pato legal pra você. Pula pro 50.

46 — Você saiu na coluna social do jornal do comércio. Tá fu. Reconcilie-se com a sociedade sendo igualzinho ao Urbano Garcia. Sai do jôgo porque não estamos aqui pra agüentar muquiranas.

F — Aeroporto Salgado Filho, que mesmo em reformas e sem o Guilozo no restaurante, continua sendo o sonho de todo o viajante em potencial, como você. Infelizmente você encontrou a Eliana Chaves e ficou tão vidrado no azul do ôlho dela que deixou o avião sair sem você. Desista, procure o Alcides Sanvicente e fize que por aqui mesmo.

47 — O aeroporto ficou para trás. Agora vai ser bem mais difícil de abandonar a província. Tome um vapor e se toque pra Pelotas. Convide o Poluca Bertaso pra jogar com você.

48 — Conseguiu entrar na turma do doutor Ferrugem e conhecer o doutor Adauri Pin-ta Filippi. Agora você tem uma turma legal. Não precisa mais jogar. Rua!

49 — Que bacanal Fôste citado na coluna do Paulo Raymond Gasparotto. Avance ao 69. Ele merece!!!

50 — Sua moninha foi eleita «princesa das piscinas» mas você não poderá acompanhá-la a Montevideu, pois não tem atestado de vacina. Perdeu a chance de se mandar.

51 — O Aron Birman, da Crefisul, quer falar com você. Pule ao 70.

G — O negócio vai ser dedinho mesmo. Tente uma carona, mas antes convoque EXPERTS no assunto, como Gilda Marinho, Dante Laytano, Chico Jung, Flávio Carneiro e a Elcira do ex-Carcacá.

52 — A Berenice Otero te convidou para um chá cultural em sua casa. Fique por lá e não apareça mais no nosso jôgo.

53 — É hora de passar pelo túnel-nosso-de-cada-dia, na Confeição.

O único no mundo sem morro por cima. Perde uma jogada.

54 — Por acaso você estava ouvindo a Continental. Pelo gôsto dê um passo à frente.

55 — Se estuda (ou) no Cecilia Meireles ou no João XXIII, você é uma pinta legal. Pula pro 74. Caso contrário descanse 2 voltas.

56 — Que PATO. Você encontrou o Luiz Ignácio Medeiros e pegou a epidemia da província. Não faça nada. Repouso absoluto. Volte ao Passo Municipal, no 1, e comece tudo de novo.

57 — Ser personagem no Romance Policial do Ney Barros é muito devagar. Volte pro 17.

58 — Você foi tomar café colonial em Marro Reuter. Pelo saco, vai agüentar uma volta invicta.

59 — Ora, direis a ouvir estréias. Participar do jantar de solteiros do Leopoldina Juvenil Praga, casar com a Luiza Felipuda.

60 — Conseguiu uma carona no moto do Carlomagno/Carchedi. Dispare, 130 por hora, ao nº 74.

61 — Você já estava de malas prontas quando recebeu o resultado do vestibular. Tente no ano que vem. Um cursinho no IPV não vai lhe fazer mal. Fica 365 dias sem jogar.

H — Ninguém segura os minutos desta estação. Estamos em plena Ferroviária. Numa veloz diesel você abandona o

jôgo por uma nomeação para fiscal sanitário em Santo Rosa. Felicidades!

62 — Que saco! Você foi escolhido para falar numa das tradicionais reuniões do Movimento Familiar Cristão. Volte ao 15.

63 — Larga do pé do moço! Assim tu acabas casando e quem casa não sai nunca mais.

64 — Você também é responsável. Ensina a ler e a escrever. Olha aí bicho! MOBREAL tá te chamando. Pode ser uma chance.

I — Seu provincianismo permitiu-lhe perder o último ônibus da Penha, direto ao Rio. Da próxima vez vê se não fica embasbacado com as pontes, televisões, confeitarias e movimento da nova Rodô.

65 — O Souza da Barcaça te apresentou ao Flávio Obino. Tá tua chance de ser um Everaldo em 74. Pula pro 72.

66 — Herihon de Leonô, o dedo duro, anda atrás de você. Quer uma entrevista estilo ping-pong. Volte ao 24 e converse com o môço (?).

67 — Agora é que não saís mais daqui. O Carlos Reverbel gostou daquele conto enviado há tempos e vai publicá-lo no Caderno de Sábado. Viraste intelectual, bicho. Com cancha poderá te transformar no 13º contista do sul.

68 — Que beleza, o quarto do espelhos. Odette, gente fina de Bagé. Tãda a patata do Demetrius ao El Morisco. Quem vai à Mônica uma vez volta sempre. Acabou tua chance de partir.

70 — Agora foi a vez do Armandinho Burd ir com a tua cara. Publicou aquele tratado que escrevestes sobre a atividade sexual nos trópicos na Revista ZH. O Doutor Travão Rosa quer esclarecimentos.

71 — Aquela entrevista com o relações públicas da Merck Sharp colocou você falado, agora é o remédio de porta em porta. Estás subindo na vida rapazi! Cai fora do jôgo.

72 — O Itacir Rossi te conseguiu aquela nomeação para a Caixa Econômica Estadual. Arrumaste aquela bôca que perseguias. Sai do jôgo.

73 — O Aron Birman foi um cara legal paca. Quatro milhe por mês não é de se jogar fora. Não precisa mais jogar.

74 — Enio Sandler o contratou para dirigir um departamento da Predilar. Acabou a bricandeirola. É tempo de construir. Tchaut!

75 — O Bodeco finalmente conseguiu ser maneco da Rhodia. O Arthur Correia precisa de você para a vaga. Sai do jôgo pra trabalhar na Bierstok.

76 — Até que foi legal ter ido à Sauna. O encontro com Flávio Alcaraz Gomes (o que combina cueca com meião) rendeu uma moleza no Casa de Caldas. Não joga mais.

77 — O Mafuz te topou. Irás substituir o Sérgio Rosa no MPM. Agora não vai sobrar mais tempo pra nada, nem pra continuar jogando.

78 — Você comprou aquele carnê e foi contemplado com o tabogô da Borges. Trata de explorá-lo, é a sua chance de tornar-se o Ricardo Amaral dos pagos. Não joga mais.

79 — Finalmente você conseguiu dar aquele golpe tão antigo: o do baú. Casou com Maria Aparecida Speratto, irmã do Dirceu e não tem mais pra que querer sair do sul do mundo. Castigo: sua despedida de solteiro terá que ser no Clube dos Cozinheiros. Depois sai do jôgo, é claro.

80 — Se você conseguiu chegar até aqui sem ter caído fora do jôgo, merece uma nova chance. Comece tudo de novo, do Passo Municipal.



TODO CAFONA SERÁ CASTIGADO!

Nada de panos vulgares, homens e mulheres.
Não caiam nas tentações do baratopaca,
da moda duvidosa, do lugar-mais-do-que-comum.
Livrem-se para sempre da cortição
do inferno do mau-gôsto.
Venham vestir-se na BIER!

Lojas **bier bier** *feminina*
Andradas, 1600
Uruguai, 119
Otávio Rocha, 165
Andradas, 1625



Paulo Bólha e Filé discutiam no Bond'Eu o nome do novo conjunto musical, uns optavam por «Monte de Bóssa» outros por «Filhos da Páuta». Deu ferrugem na Area Verdê de Walter Galvani, vai pedir incentivos fiscais para outro reflorestamento, não sabe ainda se plantará sequoias americana e ou pinus heliotropicus. Nazaré atarefadíssimo com a programação da II FEBICHA NATIONAL, serão reunidos longos, minis, midis, curtos, grossos, col roulé e golás olímpicas no Teatro do Joffe. A vista panorâmica que se usufrui do apartamento de Aninha está pondo a nu a vida de

Paulo Bólha e Filé discutiam no Bond'Eu o nome do novo conjunto musical, uns optavam por «Monte de Bóssa» outros por «Filhos da Páuta». Deu ferrugem na Area Verdê de Walter Galvani, vai pedir incentivos fiscais para outro reflorestamento, não sabe ainda se plantará sequoias americana e ou pinus heliotropicus. Nazaré atarefadíssimo com a programação da II FEBICHA NATIONAL, serão reunidos longos, minis, midis, curtos, grossos, col roulé e golás olímpicas no Teatro do Joffe. A vista panorâmica que se usufrui do apartamento de Aninha está pondo a nu a vida de

UNDERGROUND?

PATO MACHO underground? Umes pívicas! Under é o Diário de Notícias. Upperground, o Correlô do Povo. Somos é meio ground. Meia boca. entendido?



O «Syndicatto dos Chronistas Sociaes da Pôrta Alegre» saudam o mais novo expoente desta arte jornalística.

É ele o Sr. Roberto Pimentel. P.R. Gasparotto (presidente). L.C. Lisboa (Theosoureiro). Her-ton de León (Ecônomo). Elias da Rosa (Patrimônio Histórico).



FLAGRANTE DE SOCIEDADE

Em recente acontecimento na Capital, flagramos o bom partido Sérgio Sgrillo com Marly Therezinha e, Paulo Raymundo com o Cabo Adão; ao fundo Senhorita Dorinha, de paradeiro desconhecido.

TATA YANTEL

POCALIPSY'S

que festa. vem o filho e genchei-ás de uma: que nariz. suas escre- as do ver com das um, com izaré) ido à ssanto ntava- Som-bron- sando strava jumás, «ndo o últi- u, «eis dos gndres e se- ja ge- Carlos Diete- assim podés

suponar homens maus.» Tamara D'Orlenas e Bragança sussurrava aos ouvidos de Meco «lembra-te pois de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras». Nina, entre um punhal e um ndvã-lha, dizia a Piaper, «conheço a tua tripulação nas defraudações mas tu és rico...». E aos ouvidos de Alexandre Guerra chegaram vozes ca- lestes, «Sê fiel até a morte, e dar-te-él a coroa da vida».

Algumas pessoas que já estavam vendo a porta do céu, escutaram de Sandrinha, «Sobe aqui, e te mostra- rei o que deve acontecer depois destas cousas». Geraldo Rosa pro- clamava em grandes vozes aqú- le que chora sentado no trono é o Torrimis.

Tapas espoucavam nas caras, Jorge que é Leão, Leão defen- dia a loríssima beleza do Alemão Mano, enquanto Dudu Alvarez re- cebia o Título de Protetor dos Tu- pamaros.

E Eu vi um anjo descendo do céu, era o Marco Aurélio Dornelles, en- volto em uma nuvem, com calças de cetim celeste Paulo Nardin, o rasto como um sol e as pamas, uma co- luna de fogo.

«Foi-me dado um canico seme- lhante a uma vara e me foi dito, mede o santuário de Deus.» e então chamei, América Silveira, Boca Pe- goraro e Fernando Nardi.

Viu-se uma grande sinal no céu, e uma mulher com as nuvens nos pés doze estrelas na cabeça vestida &

glória e de luz (assinado Mary Stei- gleder muño pôte e missanga) era Bárbara Je l'aime, acompanhada de uma besta de doze chifres, com pés de urso e boca de leão, mão de micuim, umbigo de pato de calca- nhar de Achilles era... (não digo) «Aqui está a sabedoria, aqúle que tem entendimentos calcule o nome da besta, pois é número de homem seiscentos e sessenta e seis. Depois destas coisas olhei: O filho de Zilé e Fernando, sobrinho de Yetta e ir- mão de Sílvia, o filho de Magda e Adão, os filhos de Edy, e o filho de Yvonne. Dona Maria Corrêa em uma celeste camisola, Dona Lalá em ca- misola estampada, Dona Elizabeth em camisola xadrez das clãs mais Antigas da Escócia, Dona Vera em camisola de poise, Anette em cami- sola de antes. Côques banana, en- treameavam-se com perucas de sisal; estampadíssimas camisas de Arthur Corrêa com os Vol-au-vent de Seu Luis as pipocas de Dona Eralda frelousadamente espoucavam de cumbuca, mais valia um seio na mão que dois no soutien. E o Ni- grão da Música esbravejava com os olhos esbugalhados «No pasarán, No pasarán...»

...«E sobrevieram relâmpagos vozes e trovões e ocorreu grande terremoto como nunca houve igual desde que há gente sôbre o terra, a gran- de cidade dividiu-se em três partes e coíu a cidade das nações.

rádio continental 1120 khz o som nosso de cada dia



A

AUGUSTO MAYER poeta que se mandou em priscas eras, aqui não dava pé. Morreu no Rio de Janeiro.

ARY BURGER, economista, banqueiro, pai da namoradinha do Ferlauto. Está no Rio faturando alto na Ipiranga Investimentos.

ANTONIO RICARDO, nasceu na Ilha do Desterro mas aprendeu a montar no Rio Grande do Sul. Jôquei no Hipódromo da Gávea.

AVILA foi companheiro de Abigail na intermediária do erôlo, naqueles bons tempos, em que não existiam Daltons nem Mandarins. Foi para São Paulo e morreu por lá, pelo menos esta foi a informação que conseguimos. Oi bicho!, se você tá vivo manda avisar que a gente te ressucita.

ANA LUISA JOB badalou muito no portinho mas acabou se amarrando em território da Guanabara. Casou com o Brazuco, isto é, com o Tibério Gaspar, aquela pinte que curtiu BR-3.

ADÃO CARRAZONI, jornalista itinerante. Andou pelo mundo todo: Lúguislávia, Zero Hora, Razão de Santa Maria. Radicado, momentaneamente em Brasília.

AUGUSTO GARCIA é outro jóquei famoso que abandonou o Cristal. Estreou ganhando no Gávea.

ANITA GARIBALDI conheceu José aqui no pago. Brigou como homem na revolução Farroupilha e foi morrer em Santa Catarina.

ASTRO GRANDE é um cavalo. Ganhou a Benta e quase que papa o Prêmio Brasil. Ainda tira rasquinhas em Cidade Jardim.

B

BARBARA OPPENHEIMER DE CASTRO, Baby para os provincianos. Teve que casar para abandonar o Country Club, e a paquera do Manoel Pedro Reis.

BELLA ALTHOF artista plástica. Está em Porto Rico com Regina Silveira. (Vide R)

SIMANDOL

ENCICLOPÉDIA RARA AO ESTILO IMPRESSOS BLOCH

BELMIRO SAUTHIER cansou de ser editor de esportes no Zero Hora. Hoje está no Jornal da Tarde, em São Paulo, largando muita fumaça.

BARÃO DE ITARARE lá por 1925 fundou o primeiro pasquim brasileiro. A Manhã pode ser considerada a primeira publicação regular de humor no patropi. Atualmente dedica-se a outra ciência: a biônica (?).

BETH MENA BARRETO MATTOS casou com o Geralda Moog e foi morrer no Rio.

BODE BRANCO depois de andanças cariocas foi ser dono de bar em Curitiba. Últimas notícias dele chegam do Chile, não do Paraguai, como quer o Souza.

BETO VARGAS é aquele terror das reuniões dançantes. Agora as famílias estão definitivamente livres de suas ameaças: está na Espanha de onde jurou nunca mais sair.

C

CARLOS MACHADO, o rei da noite carioca. Nasceu na fronteira e mora numa cobertura em Copacabana, éle e a Djenane, sua filha.

CHINEZINHO saiu do Inter com fama de bicha. Tá dando na Itália.

CLARISSA VERISSIMO inspirou o primeiro livro de seu pai, o Erico, cara que ficou famoso depois do sucesso de seu filho, o Luis Fernando.

COTINHA DUARTE está pesquisando no Museu de Arte Moderna, coisa bem melhor do que ir às festinhas em casa de Ana Luisa Job.

CLAUDIO MARZO abandonou a família Coragem, deixando a Ritinha na plor. Foi mator a saudade dos pampas em um sítio que comprou no Estado do Rio. Atenção: éle nasceu em Pelotas, mas não é.

CAVALO DO BEIJO VARGAS, aquele que foi amarrado no Obelisco da Avenida Central, em plena Cinelândia. Não há notícia de que tenha retornado.

D

DOROTEA BLAUTH formou-se em psicologia na Sorbonne, em Paris, e ficou por lá.

DARLAN CALCINHA depois de ter ó seu boneco na Felha saiu de mansinho. Mandou cartão do Rio.

E

ELIS REGINA começou cantando no clube do Guri Neugebauer. Na Gaúcha cantava bolero, em São Paulo fox, só no Rio foi que aprendeu a cantar. Para Henry Mancini ela está entre as cinco maiores cantoras do mundo. «Se morasse nos States seria tão boa quanto Ella». Tem vergonha de ser gaúcha, por causa dos boleros.

EKTOR, irmão do presidente da Federação Gaúcha e castureiro de nome na Itália já foi conhecido por Sofia Loren, travesti!

ELIZABETH SOUZA LOBO GARCIA, mulher que na opinião de nosso cronista social, Tatata, é a única intelectual ortodoxa que passou pelo portinho. Hoje continua intelectual em Santiago.

ERON DOMINGUES o «repórter esso» daqui e do mundo. Cam a morte do programa, no Rio, Eron foi para São João do Meriti. Tá no dele.

F

FUMAÇA descobriu que por aqui não havia mais garatinhas dando sopa. Nosso Cabral, sem caravelas, em Londres.

FLAVIO está fazendo no Fluminense as galos que o colorado precisa. Aqui seia reserva do Rubens.

G

GETULIO DORNELLES VARGAS também conhecido como Gegê. Ficou famoso pela frase «trabalhadores do Brasil...» Morreu porque seu saco não resistiu.

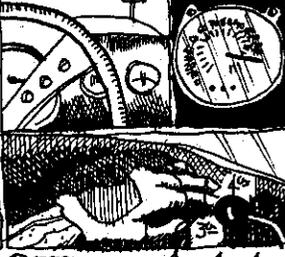
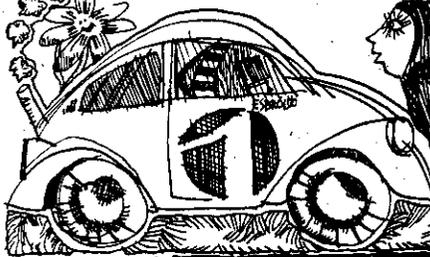
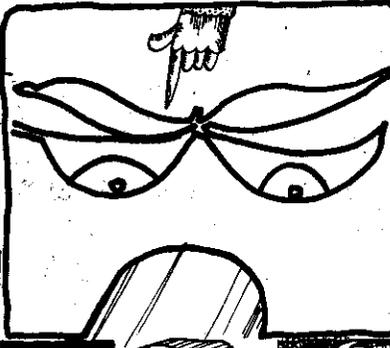
GARIBALDI, marido de Anita. (Ver Anita)

GASPAR SILVEIRA MARTINS não é parente do Dido. Rua onde mora o Ferlauto. Foi o primeiro gaúcho a mandar neste país e naquele tempo ainda tinha rei!

GLENNIO BIANCHETTE está pintando suas águas furtadas no eixo Rio-São Paulo.

dez

VÃO
GUA
RDEIRO



as gêmeas espetaculares.

Jovem, eclética,
moderna e atarralés.
Certinha como todos desejam.
Diariamente junto a você
com tudo de bom como se quer.
Gosta de música atual,
entende de novelas e sempre na hora noturna.
Você já sabe de quem se trata: **RADIO DIFUSORA**
que faz rádio como todos gostam.
RADIO DIFUSORA
Trinta quilóvates com a melhor programação.

A outra é sua companheira de
todas as noites (e tardes também).
Desde que surgiu, circula como a preferida de todos.
Seu nome: **TV DIFUSORA**.
Ela é jovem como os homens que se orientam
em televisão juvenil, conta muito!
Ela nunca perdeu uma porção de audiência,
por isso sempre de bom
humor. Você é muito importante para ela.
E para você que ela se renova.
Sua maquiagem: **Tempo Novo**,
está trazendo novos programas
e sempre atualizados.
TV DIFUSORA



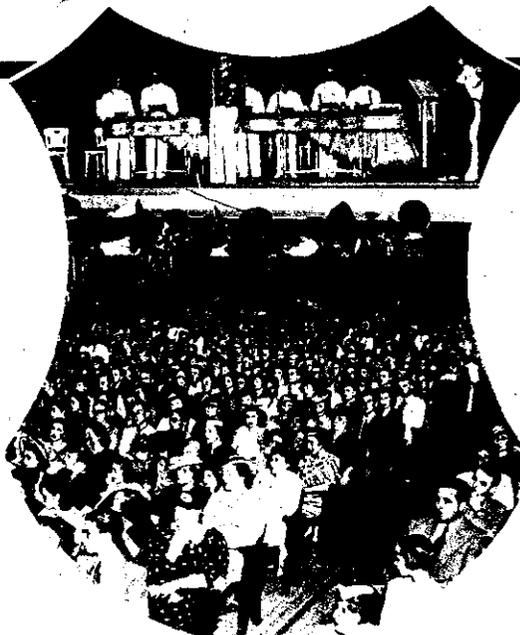
RADIO DIFUSORA: 100% BOM, 100% BENSERVIDO.

Senhoras e senhores, boa tarde. Jesus Cristo é válido e Roberto Carlos é o maior compositor deste país! O resto é conversa. Sei que não sou muito original mas assumo toda a responsabilidade. Burro é você! E ainda por cima fica aí brincando o tempo todo! Temos o dever de informar a opinião pública. Nossa missão é das mais difíceis. Caros ouvintes, desculpem a interrupção mas fiquem sabendo que é um grande prazer tê-los em nossa companhia. Hein? Ah, é! O que se vai fazer.

O tempo em rádio é super-exíguo. Vivemos para o público e essa mocidade é realmente surpreendente. Devemos fazer o que ela quer. Não sei o que vocês querem dizer com isso, mas o pobre do Waldik Soriano não tem culpa de ter uma bela voz. Não é à-toa que está fazendo sucesso. Aliás, não é à-toa que esta é a onda nova, a onda amiga, o romantismo noturno, até a uma da madrugada. Mais suittttt lóóó óóórrrrr...

Alô, alô! É um negócio muito sério e verdadeiro: quem não comunica se trumbica. Claro! Música em dose dupla. Noite-e-dia. O que é que há? Não tão gostando? Mudem de

estação. Aqui não há lugar para a mediocridade! O nosso negócio é o som! Som em primeira mão, diretamente de Udistóki, bichos! Ninguém segura esta estação. Ninguém. Nossa unidade móvel é quem tem razão. Esta é uma autêntica representante da juventude brasileira! Como é seu nome, jovem? Não canta nada. E daí? Esta é exclusiva. O que é que se vai fazer? Equipe igual a esta não tem. Esse disco não toca no meu programa. Nem daqui a mil anos! Eu te amo, meu Brasil! Eu te amooooô... Trabalhamos para você, amigo ouvinte. Especialmente para você. E é com a sensação do dever cumprido que dizemos muito obrigado pela atenção dispensada. Mas fiquem conosco porque aí vêm novas atrações. E não esqueçam: rádio é aqui! Pensem nisso enquanto nós lhe dizemos até amanhã...



Esse é o rádio portolegrense em pleno mês de abril de 1971. Um happening que não acaba aí,

não! Tem invasão da terra pelos marcianos (narrada épica por Orson Alcaraz Welles); radiofonizações grandeloquentes de fatos da 2ª Guerra Mundial; tiros de metralhadoras, roncões de aviões, sirenes e apitos os mais estranhos; poesias de J. G. de Araújo Jorge, lidas ao

microfone por galãs de timbra obviamente meloso e grave; acaloradas e longas discussões promovidas por disc-jockeys que se consideram «os melhores do Brasil»; propaganda de guaraná e desodorantes chocando-se sem qualquer pudor com uma fuga de Bach; paradas de sucesso via/Embratel; música pop internacional (apresentada em meio a guinchos pré-históricos que lembram vagamente as surradas expressões «um sarro» e «um tremendo barato»); brindes, muitos brindes (feijão-feijão, arroz-arroz, sabão-sabão); novelas e histórias que a vida ensinou; magníficas e inteligentes entrevistas com jogadores de futebol e cantores populares; dramas de terror interrompidos aqui e ali por reconstituintes mensagens do patrocinator; locutores que com uma sutileza de guelixa anunciam liquidação a preços módicos; animadores dizendo a todo momento que «ninguém segura... isto ou aquilo»...

E o bicho, ainda, acha Pôrto Alegre pouco excitante? Wanderlei Cunha

O RÁDIO A CORES

mulher e fotografia se revelam no escuro

em matéria de fotografia a cambial está sempre em foco

A cambial

doze

MON DIEU!
O SENHOR PRECISA
SABER DISTO!

NO PRÓXIMO PATO
Luiz Fernando Ataca de Pena Gillot!
e **BETO PRADO**
2º e definitivo Capítulo dos
Irmãos Bobagem e da KNOWELA.
UMA REPORTAGEM NO BAS-FOND

E: THE PATO TIME
GERSON, CATITO, levita
O JOGO das Reuniões
Dançantes...
NOVIDADES!

BETO PRADO

Breve **JÁ**
Nas Bancas
TARSO DE CASTRO
GLAUBER ROCHA
LUIZ CARLOS MACIEL
PAULO FRANCIS
MARTHA DE ALENCAR

calcinhas de vidro na menina dos olhos . **PUPILENTE** lentes de contato - andradac. 1737

LETRA3 - 008 71

SIMANDOL

EXPLICAÇÃO QUE SE FAZIA NECESSÁRIA... Um dia saí de Porto Alegre, não era o mar, nem Ipanema que procurava encontrar no Rio. A Fábula morava no Leblon. Outro dia, voltei. Tentaram atrair-me com um tal de PATO, mas o dito cujo era MACHO: não fazia meu gênero. Já estava com um pé no Electra da Varig quando surgiu Eliana. Foi assim que fiquei. Não sei por quanto tempo. O certo é que permanecerei provincial no (e o que é pior, tomando uísque nacional no Butikin) até um próximo encontro... COI ALMEIDA

Porque saí, porque voltei. Como se o ir e vir não estivesse ligado ao instinto mais profundo do homem. Não era por acaso o homem pré-histórico um nômade e não foi, quem sabe o sedentarismo que, colocando-o, enraizado à terra, estabeleceu a sua primeira limitação estética. Depois o ir e vir, no meu entender, não deixa, também, de ser uma manifestação de desespero que, com muitos outros sintomas, compõe o síndrome humano nesta era patológica de procura e espera. É assim, eu passei grande parte desta minha vida, indo e vindo. Partir quando acredito que simplesmente com minha poesia poderia resolver todos os problemas do Brasil e do mundo. Ai de mim, voltei. Depois, parti porque queria novos campos, uma mudança radical e, além do mais, possuía um bom emprego no Rio à minha espera. Ai de mim, voltei como havia voltado em todas as outras vezes. Acabei fazendo do ir

e vir uma espécie de medida de equilíbrio em minha vida. Não lembro quem disse uma das maiores verdades que já ouvi «na vida só não é passageiro o o cobrador e o motorneiro e desta forma, como um cético doente, passei a enxergar em tudo a manifestação do efêmero. Até que chegou o momento do grande pulo e eu dei e poderia ter continuado por lá, envolto em perspectivas maravilhosas numa Europa cada vez mais fácil para os latino-americanos. E eu voltei em busca da cara-metade, casei e fico nesta confraria patomachense esperando colher os louros e um tú-tú firme que por certo vai chegar. Como minha senhora? Se eu pretendo me mandar outra vez? Claro Claro, mas não se preocupe. Volta para morrer abraçado ao pé da fita-guêira do fundo do quintal garibaldino. Como um elefante. Um lindo, nobre e velho elefante. RENATO D'ARRIGO

Escrevi: a província é uma ilusão de ótica. A burrice, contagiante mesmo a maiores distâncias. Dolorosa. Fria. Isto fazem alguns dez anos after. Eu queria mortos em vez de estratificados. Estalactite? Grafite que escreve torto, pensa idéias certas. As 10 doses que não agüento mais: são duas. Não criar, procriando. Boicotando. É como viver 24 horas por dia. Tem graça, massa, siri na casca. Ouvindo no rádio as notícias da cidade maravilhosa. O que é isso minha gente. O Saci Pererê será mesmo o Negrinho do Pastoreio? Insônia. O câncer urbano será o crescimento desorganizado ou esta plêiade de urbanista/arquitetos da nossa e da vossa praefitura? Viva o câncer, sultante de Nova Iorque, de Londres, de Dakar, de My Lai? Viva o cinema de 24 horas. Eu viajo com a informação. Será mesmo preciso viajar, ou a frusura é considerável a província uma ilusão de óptica/queridada que eu às vezes sei mesmo pro a viajar. Já cansei de jogar o Simandol. Minha coleção já está no 5º exemplar e não alcançei o número do Super Homem: o rei das viagens. Boa viagem, queridos passageiros da burrice, da alienação, da falta de imaginação, abandonem o navio como as baleias bolançam na Praça da Alfândega. É só. É só? Consul, embaixadas, língua estrangeira fotocópia, 3 x 4, de frente, de perfil. De bunda prá cima, como naquele retrato de sua infetivell infância. Jogue tudo prá ar, vire a mesa, solte plumas. Decida-se meu caro. A vida tem 24 horas. Viva-as. Viva Omo sapiens. Colai CLAUDIO FERLAUTO.

Não é que eu ganhasse mal na televisão carioca, só que eu não recebia. Pra pegar um vale, era preciso ir ao terreno do Joãozinho da Goméia. Sem um bom trabalho de babalorixá quem é que disse que se pega o tutu da TV? Quando o Joãozinho — que Ogum o tenha — ancheu da minha cara, vi que era a hora de voltar já que o «limpador de pára-brisa» (nome dado ao caixa do canal onde eu trabalhava — sempre que a gente perguntava se tinha dinheiro, ele fazia não com a cabeça) já andava dando tapa em máscara imaginária. No mais, achei que morar em Copacabana era um lixo e ia acabar por me deformar a personalidade uma vez que o copacabanense é uma raça-sub-raça. Em linhas gerais não tem filgado. É vardade que ao nascer tinha, mas já aos dezolito anos não tem mais. Fuma, com a religiosidade de algum oriental que influiu sobre sua formação étnica, seu narcótico é diário, às vezes, em doses tamanha família. Copacabana fica no meio de dois túneis, e em cada um deles tem uma plaquinha (gentileza do Rotary Club) que diz «Welcome to Copacabana». Enquanto em Cuba os americanos têm a base de Guantánamo, no Rio eles têm a de Copa. Enfim, enchi o saco com a Cidade Maravilhosa cheia de encantos mis e me mandei. Sentimental ou uma besta? Eis a questão. CARLOS NOBRE.

Sai de Porto Alegre, de ônibus, numa madrugada de abril de 1962. Chovia cânteros e barrancoros. Na estrada, passamos por este acidente. Nosso ônibus carregou os feridos de um deles até a cidade mais próxima. Uma mulher desmaiada e gemebunda foi no banco ao meu lado. Em São Paulo, tive uma dor de barriga épica. Entre São Paulo e Rio, nosso ônibus quase despencou da estrada.

Se eu acreditasse em agora, portanto, teria voltado no dia seguinte. Felizmente, não acredito. Fiquei no Rio. Dormi com uma corista do Fred's (um orgulho besta, concordo mas é a única façanha sexual que tenho para contar pros filhos). Trabalhei com um semi-gangster americano convencido de que em pouco tempo eu estaria ou rico ou preso, e larguei o emprego quando me dei conta que rico eu definitivamente não ia ficar. Casei. Minha primeira filha nasceu no Rio. Tomei muita batida de limão depois de manhas passadas na praia. E sundae no

Bob's. Chopes no Sachinês. Jantares de madrugada no Fiorentina, no tempo em que ainda podia se comer no Fiorentina. Jogos no Maracanã. A grande fase do Santos. E de Pelé. E do Botafogo e de Garlinda. O ar condicionado do Metro. Aquele show no Zum Zum com Sergio Porto, Aracl de Almeida, Billy Blanco e Roberto Menezes! O carnaval do bi campeonato. A Revolução. Os artigos do Cory depola da Revolução. O pequeno apartamento em Copacabana e os primeiros anos de casado. Muitas incertas tentativas como homem de negócio o meu bendito fracasso, a volta para Porto Alegre quatro anos depois. Deixei o Rio em meio aos funerais das nossas esperanças do tri campeonato na Inglaterra. Mas uma vez, os apuros não funcionaram. Fiz muito bem em voltar. Ah, mas certas manhas de verão, quando a gente busca em vão o cheiro de maresia no ar, e pode quase sentir o gásto do Joãozinho na língua... A corista se chamava Leticia. LUIZ F. VERISSIMO.

ABOLSA É A VIDA

Vida mansa com a bolsa cheia.
Temos tudo para encher a bolsa de qualquer um.
Dos patos e dos machos. Escolha.

• INVESTIMENTOS
AÇÕES - Fundos de Investimentos
TÍTULOS DE RENDA FIXA - Títulos Públicos
Letras de Câmbio - Letras Imobiliárias
INCENTIVOS FISCAIS - Pessoa Jurídica
Pessoa Física

• ADMINISTRAÇÃO DE
CARTEIRA DE TÍTULOS



mello castro
CORRETORA DE TÍTULOS E CÂMBIO LTDA.
Rua Uruguai, 295 - 1º andar
fones: 24-3071 24-3072

Querida Odette: Sou Senhora de Sociedade, moro na Praça Júlio de Castilhos e algo transtorna minha vida. Estou apaixonada pelo brigadiano namorado de minha doméstica. Meu marido, industrial, jamais compreenderia esta situação, embora meus filhos alunos do Colégio de Aplicação me dêem força. Que faço! Granfa em Pânico.

Conselho: Simplesmente minha Senhora, coloque sua empregada na cama de seu marido e assuma os compromissos dela (da empregada, não da cama), todos lucram com a troca e seus filhos não sofrerão abalo psíquico.

Dona Odette: Sou do interior, bem há pouco tempo estou em Porto Alegre. Tenho um filho único que criei com maior carinho e desvêio possível, mas agora na glória de seus dezesseis anos passa noites inteiras sentado na Praça da Alfândega, alegando ser o ar de lá mais fresco que aqui na vila MAPA. Posso permitir esta liberdade? Mãe Anquiada.

De fato minha Senhora o ar da Praça tem uma leveza de pluma e é fresquíssimo. Seu filho está zelando pela saúde dele.

Minha Senhora: Não sei como começar, o assunto é por demais íntimo e temo não receber resposta: Minha noiva teima usar cueca e camiseta de física em vez de calcinha e sutiã. Estou apavorado!!!

Conselho — Leve-a nas Lojas Bier e escolha para ela modelo bem alegre e estamparias vistosas para as peças íntimas, atualmente este hábito está muito difundido.



Frau de Crécý: Cheguei recentemente da Alemanha. Minha profissão era colher Edelweiss nas montanhas, pois sempre amei flores. Aqui chegando, pelas informações que recebi sobre flores brasileiras, tôdas são unânimes em me recomendar o cultivo da «Canabis Sativa» por ter uma grande colocação no comércio e possibilidade de exportação para USA e Europa. Que me aconselha? Elfriede Weissmann — Chácara das Pedras, 39.

Dona Elfriede: Não são propriamente as flores da «Canabis Sativa» que possuem valor comercial, são as folhas. Conhecida desde a mais remota antiguidade, é citada na Bíblia (Cântico dos Cânticos v. 13 1.5) pois Salomé foi sua introdutora no Reino de Judá. A Rainha de Sabá presenteou Salomão com uma muda, e sob o efeito do fumo é que este sábio Rei aplicava sua justiça, como por exemplo dividir uma criança ao meio para contentar duas supostas mães. A Grécia Antiga e a Roma Imperial também grande uso fizeram dela. Inclui-se a palavra «jérré» já constava no Léxico Tupi-Guarani do Padre Anchieta.

Atualmente a influência americana no Brasil deu um outro sentido à palavra «dólar» que designa não a moeda americana mas uma nova marca de cigarro. No Brasil é uma planta cultivada em larga escala. Segundo a última estatística do IBGE o período compreendido do Oiapoque ao Chui é a maior região produtora do mundo da «Canabis Sativa». Para o plantio desta deve ser requerida licença especial do governo. Para maiores informações dirija-se ao Palácio da Polícia esquina Ipiranga. Boa Sorte!!!

CARTAS PARA

Odette de Crécý

**ninguém
segura mais
êsse
cassete!**



em matéria de cassette a linha completa,
em todos os tamanhos e tipos, o som está em

audio-tape

EM DUAS LOJAS PARA MELHOR SERVIR
Oswaldo Aranha, 936 e Galeria Malcon - loja 13



pra bem ser fiel.
decides punha os óculos
na hora certa do amor

Veja o mundo com bons óculos

OPTICAS

Leo

GAL. MALCON 1560 - TEL. 24-54-59 - ANDRADAS 1733

A PATADA

KATIA BIDIGARAY, 20 anos.
Fotografada por Luiz Carlos Felizardo.
Encontrável no Bond'Eu e Butikin.
Uma das mais desejadas da provincialia.



Pato Macho Cr\$ 1,00

Pato Macho n.º 1 14 de abril de 1971

PATOMACHO



O SENSACIONAL SIMANDOL N.º 1



SOM LIVRE foto Assis Hoffmann

CARLOS NOBRE

RUY CARLOS OSTERMANN

consultório sentimental

OS IRMAOS BOBAGEM

TATATA

NOSSA ENCICLOPEDIA

COI LOPES DE ALMEIDA

LUIZ FERNANDO VERISSIMO

RENATO D'ARRIGO

CLAUDIO FERLAUTO

LEVITA

BETO PRADO

